

DF - Educação

10 DEZ 1988

Brasília elege os

Educação

SÁBADO, 10 DE DEZEMBRO DE 1988

diretores de escolas

**Partidos políticos
dão a tônica das
eleições para diretor
nas escolas de Brasília**

MÔNICA TORRES MAIA

BRASÍLIA — Quase 400 mil pessoas vão votar hoje na capital federal em uma eleição incomum. Nas últimas semanas os candidatos comandaram uma campanha intensa, com discursos de esquerda e de direita, ameaças, pichações, muito papel, pincel atômico e até cabos eleitorais mirins. Trata-se da escolha dos novos diretores das escolas públicas de Brasília, que o governador Joaquim Roriz ameaçou impugnar ontem caso fosse constatada uma "ostensiva" vinculação partidária dos participantes. Fiscalização em todos os estabelecimentos de ensino do Distrito Federal verificou que "a denúncia não procedia", informou à tarde a assessoria de imprensa do governador.

Nos corredores das escolas e nos gabinetes da Secretaria de

Educação e do Sindicato dos Professores, porém, a suspeita permanece. Essa eleição promete mudar o perfil da administração educacional na cidade: 50% dos favoritos são simpatizantes do PT ou do PDT. "Isto é um absurdo", assusta-se a pedagoga e suplente de deputado pelo PFL, Eurides Brito) secretária de Educação do DF no governo Figueiredo e vice-presidente do Conselho Mundial de Sociedades de Educação Comparada.

Eurides Brito defende o concurso público para diretores — sistema utilizado com sucesso em São Paulo — e ressalta: "Escola não é lugar para afirmação de partido político. O concurso sim, dá oportunidade a todos e premia a competência". Outro ex-secretário de Educação de Brasília nos dez primeiros meses do governo Sarney, jornalista e senador Pompeu de Souza (PSDB-SP), é um incentivador incansável da prática eleitoral. Ele concorreu à primeira eleição da história política de Brasília, mas instituiu as eleições nas escolas antes, em 1985.

O ponto chave da questão, afirma a professora Eurides, "é

a capacidade técnica e administrativa dos candidatos". O governador Roriz, que acompanhará as eleições hoje pessoalmente, não pensa diferente. Só que muito mais por motivos políticos. Roriz garante que nomeará os diretores eleitos, mas ressalva que a "concessão" de permitir as eleições não afasta a hipótese de substituir depois aqueles que não se mostrarem à altura do cargo.

O pleito coincidirá hoje com o encerramento da "Semana da Educação", promovida pelo governo do DF, para fazer propaganda de criação do Batalhão Escolar — 1.500 homens da Polícia Militar serão treinados especialmente para proteger as escolas.

Essa providência será útil numa próxima eleição: na semana passada, a diretora da Escola do Lago Norte, Onilmar Soares, apavorada, retirou sua candidatura porque estava sendo ameaçada. "Recebi dois telefonemas anônimos com xingamentos", conta ela. Faixas de sua campanha foram rasgadas e a calçada de sua casa foi pichada com palavrões. Hoje, seus partidários farão campanha pelo voto nulo.